



# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES AJEC 2011

Lisboa, 27 de Janeiro de 2012

# **ÍNDICE**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>I. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES.....</b>	<b>4</b>
<b>II. ACTIVIDADES REALIZADAS.....</b>	<b>17</b>
<b>III. RESULTADOS OBTIDOS.....</b>	<b>34</b>
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>36</b>

# INTRODUÇÃO

Na sequência do trabalho desenvolvido, desde 1999, pela **Associação Juvenil de Estudos e Comunicação (AJEC)**, no âmbito da promoção da Educação para a Cidadania, no ano de 2011 a associação implementou uma série de projectos, simultaneamente, numa perspectiva de continuidade e de inovação.

Neste sentido a **AJEC** desenvolveu em 2011 os projectos “*Mais e Melhor Europa*”, “*A Brincar Sou Cidadão*”, o Ciclo de Conferência “*Os Jovens do Milénio*”, “*Componente de Apoio à Família*” e “*Actividades de Enriquecimento Curricular*”.

Para além destes projectos, a associação teve ainda oportunidade de participar na implementação de mais um projecto pioneiro e inovador, denominado “*Connecting Classrooms*”, que tem como objectivo principal aproximar e colocar a trabalhar jovens alunos de diferentes escolas, de Norte e Sul do país, procurando assim estimular e enriquecer as competências de todos os envolvidos.

Todos os projectos apresentados pela **AJEC** foram desenvolvidos em parceria com outras entidades, designadamente o **British Council**, a **Câmara Municipal de Lisboa** o **Instituto Português da Juventude (IPJ)**, a **Comissão Nacional de Eleições (CNE)** e a **Universidade Lusíada de Lisboa**, de forma a maximizar as potencialidades dos projectos e recursos disponíveis, envolver o maior número de participantes-alvo e garantir uma maior sustentabilidade.

Tal como em anos anteriores, jovens colaboradores, apresentaram e desenvolveram matérias educacionais, unidos não apenas pela vontade de trabalhar em conjunto, mas motivados pelo dever cívico de contribuir com o seu esforço e trabalho para o desenvolvimento das comunidades em que estão inseridos.

Desta forma pretendeu-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores, promovendo iniciativas pedagógicas e de sensibilização no âmbito da Educação para a Cidadania, respeitando a especificidade e interesses dos jovens, bem como as suas idades.

Nesta medida, a associação considera que esta consciencialização tão necessária como urgente deve continuar a ser feita, directamente, nas escolas ou em outros locais de agremiação infanto-juvenil, uma vez que julgamos que são nestas plataformas educativas, que verdadeiramente se pode sensibilizar as crianças e os jovens para uma actuação cívica mais consciente e participativa.

Em síntese, a **AJEC** continuou a trabalhar em 2011 para um maior e melhor investimento na Educação, situação que muito responsabiliza Portugal como país com grandes tradições histórico-culturais, e que se deseja cada vez mais interventivo e esclarecido.

# I

## DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES

Tendo conhecimento de certas lacunas dos currículos escolares não só relativamente a temas tão caros à **AJEC**, como também a questões concretas relacionadas com a participação cívica juvenil e a importância da mobilização da sociedade civil, a associação propõem-se, desde 1999, a dar uma contribuição activa e personalizada para uma melhor compreensão dos Direitos e Deveres por parte dos jovens cidadãos.

Assim, e durante o ano de 2011, a **AJEC** desenvolveu 6 iniciativas principais, para além de outras iniciativas pontuais e esporádicas que promoveu ou participou, que visaram especificamente estimular a participação cívica dos jovens, conforme passamos de seguida a descrever:

### 1) Sessões de esclarecimento cívico “*Mais e Melhor Europa*”

Contando com o apoio do **Instituto Português da Juventude**, durante o ano lectivo de 2010/2011, o projecto “*Mais e Melhor Europa*” foi implementado em 15 estabelecimentos de ensino públicos dos concelhos de Lisboa e Sintra, entre os meses de Janeiro e Junho de 2011, tendo sido dinamizado por dois colaboradores da **AJEC** (Entidade Promotora), seleccionados e formados para esse efeito, com o auxílio da **Universidade Lusíada**.

Desta forma, o projecto percorreu os 15 estabelecimentos contactados, onde se realizaram 15 sessões de esclarecimento cívico, abrangendo um universo de 588 beneficiários, aos quais foram pedidas avaliações críticas sobre o conteúdo pedagógico e a respectiva forma de exposição.

As acções desenvolvidas foram previamente apresentadas às escolas através de um memorando explicativo do projecto, que a **AJEC** se encarregou de enviar.

No âmbito dos projectos de esclarecimento cívico já anteriormente apresentados e desenvolvidos, foram implementadas as referidas acções nas escolas e outros estabelecimentos, mantendo um carácter educacional, informal, complementar e extracurricular ao programa de ensino oficial, com os seguintes objectivos gerais:

- 1) Informar sobre a participação cívica activa e responsável com melhor conhecimento dos direitos e deveres dos jovens cidadãos;
- 2) Consciencializar para a importância do processo de construção e de integração europeia;
- 3) Reconhecer a responsabilidade da sociedade portuguesa na formação das suas gerações mais novas;
- 4) Promover e proteger a Democracia, as liberdades cívicas, uma cultura de tolerância e a defesa dos Direitos do Homem;
- 5) Fomentar a realização de acções informativas e participadas nas próprias escolas organizadas pelos alunos;
- 6) Suprimir lacunas do sistema educativo sobre uma maior intervenção e participação da juventude na sociedade de hoje;

- 7) Estimular a participação de todos na persecução de um fim comum e enraizar a reflexão crítica, participada e responsável;
- 8) Complementar a componente da participação cívica nos currículos escolares;
- 9) Potenciar a integração de jovens recém-licenciados na vida profissional através do desenvolvimento de competências no domínio educacional.

Estas acções de esclarecimento tiveram como suporte a utilização de apresentações em *PowerPoint*, criadas especificamente para este efeito, sendo materiais desenvolvidos pela associação, e direccionados para a esta população juvenil.

De referir ainda que este projecto terá continuidade no ano lectivo de 2011/2012, e será implementado nas escolas e outros estabelecimentos dos concelhos de Lisboa e Sintra, estando já a ser agendadas algumas acções cívicas até ao mês de Junho de 2012.

## **2) Sessões de esclarecimento cívico “A Brincar Sou Cidadão”**

Este projecto, delineado para o ano lectivo de 2010/2011, foi dirigido aos alunos do ensino básico e pré-secundário, e foi apoiado pela **Comissão Nacional de Eleições** e pelo **Instituto Português da Juventude**.

Neste sentido, e durante o ano lectivo de 2010/2011, o projecto “*A Brincar Sou Cidadão*” realizou-se em 14 estabelecimentos de ensino, entre os meses de Janeiro a Junho de 2011, tendo sido dinamizado dois colaboradores da **AJEC**, seleccionados e formados para esse efeito com o auxílio da **Universidade Lusíada**.

No seguimento do acordado entre a **AJEC**, CNE e o IPJ, foram convidadas escolas dos 1<sup>os</sup>, 2<sup>os</sup> e 3<sup>os</sup> ciclos a aderirem a esta iniciativa, de forma a realizar as sessões de esclarecimento cívico acordadas.

Desta forma, o projecto percorreu as 14 escolas contactadas, onde se realizaram 16 sessões de esclarecimento, abrangendo um universo de 330 alunos, aos quais foram pedidas avaliações críticas sobre o conteúdo pedagógico e a respectiva forma de exposição.

As acções desenvolvidas foram previamente apresentadas às escolas através de um memorando explicativo do projecto, que a **AJEC** se encarregou de enviar.

No âmbito dos projectos de esclarecimento cívico já anteriormente apresentados e desenvolvidos, foram implementadas as referidas acções nas escolas primárias, mantendo um carácter educacional, informal, complementar e extracurricular ao programa de ensino oficial, com os seguintes objectivos gerais:

- 1) Informar sobre a importância de uma participação cívica activa e responsável com melhor conhecimento dos direitos e deveres de cada cidadão;
- 2) Fomentar a Educação para a Cidadania, educando para o respeito, para a tolerância, para a participação e para a responsabilidade, Informando sobre a importância de uma participação cívica activa e responsável;
- 3) Consciencializar para a importância do processo formação cívica junto dos mais jovens;

- 4) Reconhecer a responsabilidade da sociedade portuguesa na formação das suas gerações mais novas;
- 5) Promover e proteger a Democracia, as liberdades cívicas, uma cultura de tolerância e a defesa dos Direitos do Homem;
- 6) Suprimir lacunas do sistema educativo sobre uma maior intervenção e participação das crianças na sociedade de hoje;
- 7) Estimular a participação de todos na persecução de um fim comum e enraizar a reflexão crítica, participada e responsável;
- 8) Complementar a componente da participação cívica nos currículos escolares;
- 9) Potenciar a integração de jovens recém-licenciados na vida profissional através do desenvolvimento de competências no domínio educacional.

As acções realizadas foram traduzidas por sessões informais e interactivas, apoiadas em apresentações em *PowerPoint*, criadas especificamente para este efeito, sendo materiais desenvolvidos pela associação.

Uma vez que o projecto foi delineado novamente para o ano lectivo de 2011/2012, estão previstas mais acções cívicas nas escolas de ensino básico do distrito de Lisboa, e que serão implementadas até ao mês de Junho de 2012.

### **3) Ciclo de Conferências “Os Jovens do Milénio”**

As 12<sup>a</sup> e 13<sup>a</sup> edições (esta última a decorrer presentemente) do Ciclo de Conferências “Os Jovens do Milénio” trata-se de um projecto desenvolvido em parceria com o **Instituto Português da Juventude**, e que mantém os objectivos principais de sempre e que levaram à sua implementação, ou seja, proporcionar aos jovens um espaço de debate sobre questões que influenciam directa ou indirectamente a sua vida, tentando discutir o que dá origem aos factos e não apenas os factos em si.

Durante o ano de 2011, foram apresentadas 8 conferências, no âmbito da 12<sup>a</sup> e 13<sup>a</sup> séries desta iniciativa, que contaram com a participação de 24 prelectores e foram assistidas por 322 pessoas (entre jovens alunos de diferentes escolas, e outros individuais), aos quais foram, igualmente, pedidas avaliações críticas sobre o conteúdo pedagógico e a forma como os temas foram apresentados e discutidos.

O Ciclo de Conferências “Os Jovens do Milénio” já vai na sua 13<sup>a</sup> edição e mantém-se como um projecto de continuidade, e para além do objectivo acima descrito, este projecto tem ainda outros objectivos específicos como sejam:

- 1) Proporcionar aos jovens um espaço de debate sobre questões que influenciam directa ou indirectamente a sua vida, tentando discutir o que dá origem aos factos e não apenas os factos em si;
- 2) Permitir o contacto dos jovens a outras realidades, temáticas e personalidades com diferentes opiniões;
- 3) Consciencializar para a importância de valores universais e da promoção de uma cultura de intercâmbio e entre ajuda;
- 4) Estimular a participação juvenil num cenário extra-escolar, permitindo o desenvolvimento de outras capacidades;

- 5) Proteger e promover a consciência para a Democracia, as Liberdades Cívicas e a defesa dos Direitos do Homem e promover uma cultura de tolerância, na persecução de um fim comum.

Esta iniciativa teve como destinatários preferenciais os jovens em idade escolar, mas contou com a participação de outros interessados, identificados com as temáticas apresentadas.

Durante a presente edição desta iniciativa (ANO XIII), e depois da apresentação de três conferências ainda no ano de 2011, serão abordadas novas temáticas, em 2012, igualmente relevantes, designadamente como no âmbito da temática da Juventude, o painel *Estou na Internet, Logo Existo*; no âmbito da temática da Sociedade, o painel *Bons Namorados*; no âmbito da temática do Ambiente, o painel *Cuidar do que é Nosso*; no âmbito da temática da Educação, o painel *Formação para Vencer os Desafios Futuros*; e para concluir, no âmbito da temática da Cidadania, o painel *Iniciativas Juvenis*.

#### **4) Projecto “Componente de Apoio à Família”**

O projecto “*Componente de Apoio à Família (CAF)*”, foi desenvolvido em parceria com a **Câmara Municipal de Lisboa (CML)** e com as sedes dos Agrupamentos de Escolas do Alto do Lumiar, D. Filipa de Lencastre, Eugénio dos Santos, Santa Maria dos Olivais e Telheiras, e nasceu de uma necessidade que os pais e encarregados de educação têm demonstrado junto da edilidade de Lisboa, relativamente à incompatibilidade dos horários escolares com os actuais horários de trabalho.

O dia-a-dia cidadão ocorre a um ritmo alucinante, os pais e encarregados de educação trabalham muitas horas diárias, sendo-lhes exigido um enorme esforço em termos de disponibilidade. O mesmo esforço é pedido às crianças, que não têm ainda maturidade suficiente para compreender que os pais chegam tarde aos jardins-de-infância ou às escolas, por não terem outras alternativas.

Infelizmente em Portugal, ainda não existem políticas de incentivo à maternidade e de promoção da vida familiar, antes pelo contrário, os empregos exigem cada vez horários mais rígidos, colocando os pais em situações muito constrangedoras e difíceis. Embora o ideal seja a criança ir para casa logo após o horário escolar obrigatório, sabe-se que na realidade isso não é possível para todos.

Apesar de ser anti-pedagógico “obrigar” uma criança a ficar cerca de 10 horas por dia fora de casa, como nem todos os pais podem sair mais cedo do trabalho, ou não tem hipótese de ter alguém que fique em casa com os seus filhos, têm de existir alternativas credíveis para ajudar pais e crianças perante esta situação.

Assim sendo, a **AJEC** voltou a apresentar-se, em 2011, como alternativa de maior qualidade, para garantir alguma utilidade aos períodos em que a crianças ficam nos jardins-de-infância ou nas escolas, fora dos períodos lectivos.

Neste sentido a associação propôs-se com este projecto a receber as crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos de idade, e permanecer com elas, cuidando do seu bem-estar, antes e depois do horário normal de aulas, no que convencionou chamar, respectivamente, de Antecipação (manhãs) e Prolongamento (fins

da tarde), assentando na ideia de que este é o espaço e o tempo da criança, onde ela faz actividades pouco estruturadas, mas organizadas, lúdicas e pedagógicas.

As escolas e jardins-de-infância onde a **AJEC** desenvolveu este projecto *CAF* foram indicados pela CML, num total de 12 *CAF*'s de 5 Agrupamentos de Escolas, e todas as actividades lúdicas e pedagógicas a desenvolver, e os respectivos materiais a utilizar para as mesmas, foram organizados com base nas indicações dos responsáveis dos estabelecimentos de ensino.

No início do ano lectivo 2010/2011 foi estabelecida uma planificação anual de actividades para cada uma das *CAF*'s, onde foram definidos ateliers e dias temáticos que focassem a exploração de diferentes competências durante a semana de trabalho. Foi dada primazia à realização de actividades de carácter lúdico e pedagógico sobre outras que a *CAF* também promove tal como de promoção do entretenimento, da interacção de grupo e do bem-estar da criança.

Desta forma, e reconhecendo opiniões e sugestões de vários intervenores escolares, foram planificados dias de semanas dedicados à promoção de diferentes competências divididas maioritariamente em 4 Ateliers base:

1. Atelier de Ambiente, Culinária e Prevenções Primárias;
2. Atelier de Artes Plásticas e Trabalhos Manuais;
3. Atelier de Expressão Dramática, Teatro e Vídeo;
4. Atelier de Expressão Física e Musical.

Desta forma, a **AJEC** e o conjunto dos seus colaboradores, ficaram encarregues de dinamizar actividades pedagógicas e estimulantes a vários níveis nestes períodos, em que a criança pôde brincar e divertir-se, com a supervisão de monitores formados e contratados para este efeito.

Partindo do princípio que a criança foi inserida numa série de propostas, a Antecipação e o Prolongamento foram definidas por actividades variadas que exigiram pouco esforço, quer a nível intelectual, como físico.

As actividades realizadas por cerca de 30 monitores, foram, portanto, pouco estruturadas, mas com conteúdos pedagógicos que procuraram ir ao encontro do projecto escolar, como por exemplo jogos, actividades plásticas, filmes, expressão corporal, etc. O mais importante foi desenvolver actividades de lazer e divertimento para as crianças, e isso foi alcançado.

Neste sentido, todos os dias decorreram várias actividades, desde ateliers temáticos a projectos pessoais. As actividades podiam ser mais estruturadas, como a leitura de livros, jogos tradicionais e de movimento, desenhos, entre outros, ou menos estruturadas, em que a criança podia fazer simplesmente, por si própria, o que entendesse.

Genericamente, durante a tarde, com o Prolongamento das *CAF*'s, no período entre as 15:00 e as 17:30 horas, as actividades foram dirigidas e efectuadas com as crianças mais novas, dos jardins-de-infância, dos 3 aos 5 anos, e no período entre as 17:30 e as 19:00 horas, as actividades foram dirigidas às crianças das escola básicas do 1º ciclo, dos 6 aos 10 anos. Dadas as diferenças de idades e ritmos das crianças, a planificação efectuada era flexível e adaptável não só a estas diferenças, como aos objectivos.

O carácter mais generalista da planificação incidiu essencialmente sobre estes factores, dando assim uma maior margem para a criatividade e toque pessoal dos monitores que levaram a cabo os Ateliers.

Dado que os Ateliers serviram de suporte para as actividades realizadas em período escolar e que a *CAF* também promoveu actividades em período de interrupções lectivas, designadamente férias do Natal, Carnaval, Páscoa e Verão, estas exigiram a realização de diferentes planificações já que possuem diferentes objectivos, crianças e um maior número de horas de permanência na *CAF*.

Esta realidade exigiu uma maior flexibilidade e capacidade de reinvenção por parte dos monitores, daí a necessidade de uma planificação mais rigorosa e estruturada, de forma a criar outro tipo de momentos às crianças inscritas.

Apesar de haver um número fixo de monitores, por cada *CAF*, em horários bem delineados, o número de monitores foi variando no período das interrupções lectivas, em função do número de crianças inscritas. Seja como for, para cada actividade desenvolvida, e, dependendo do número de crianças inscritas, estiveram sempre presentes os monitores necessários para garantir o bom funcionamento das actividades.

De referir ainda que os monitores das *CAF*'s da **AJEC** tiveram as seguintes funções:

- Gestão das actividades;
- Gestão do material;
- Acompanhamento diário de todas as actividades;
- Ligação entre a escola, os pais, as crianças e a Coordenação da **AJEC**.

Foram ainda feitas avaliações entre os monitores e a coordenação da **AJEC** periodicamente e sempre que se considerou necessário.

As crianças, pais e educadores/professores também tiveram oportunidade de avaliar os monitores e as actividades que decorreram no horário extra-escolar.

Sempre que necessário, foram realizadas reuniões com todos os monitores e coordenação da **AJEC**, para apresentação e discussão de casos e situações mais complicadas.

Também de forma periódica, e devidamente agendadas, foram organizadas reuniões com os pais e encarregados de educação, e com a Direcção dos jardins-de-infância ou das escolas básicas.

Os objectivos destas avaliações e reuniões passaram por manter a motivação de todos os monitores, a partilha de estratégias para lidar e manter a atenção e o interesse das crianças, bem como a partilha de informações com pais e educadores/professores, sobre as dificuldades e sucessos sentidos na prática.

No seguimento desta lógica de trabalho, a *CAF* foi desenvolvida sob a directriz, supervisão dos Agrupamentos de Escolas já mencionados, financiamento da CML, enquanto a **AJEC** foi a executora e responsável pelas actividades e recursos afectados.

Este projecto *CAF* permitiu, portanto, a possibilidade de transformar estes períodos de prolongamento, em períodos de tempo bem aproveitados para brincadeiras e novas aprendizagens.

## 5) Projecto “*Actividades de Enriquecimento Curricular*”

O Projecto *Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC's)*, foi implementado por convite da **Câmara Municipal de Lisboa (CML)**, durante o ano lectivo de 2010/2011, sendo dirigido aos alunos do ensino básico dos estabelecimentos de ensino dos Agrupamentos de Escolas do Alto do Lumiar e Santa Maria dos Olivais, no Concelho de Lisboa.

Este projecto surge no âmbito das “*Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico*”, anunciadas pelo Governo, cujas respectivas competências estão definidas no Regimento das *AEC's* do Ministério da Educação.

A CML tem a seu cargo a promoção do projecto e à **AJEC** cumpre a respectiva implementação junto das crianças do ensino básico, dos supracitados Agrupamentos, através de uma equipa de professores qualificados e seleccionados para o efeito.

Foi pois um projecto que, em parceria com a CML e com os Agrupamentos de Escolas do Alto do Lumiar e Santa Maria dos Olivais, teve por objectivo principal leccionar 3 disciplinas, designadamente, Educação Física, Expressões e Inglês, procurando assim estimular e enriquecer as competências das crianças envolvidas.

A ideia matricial destas *AEC's* consistiu na dinamização de iniciativas seleccionadas de acordo com os objectivos definidos no Projecto Educativo de ambos os Agrupamentos de Escolas e que versassem os domínios desportivo, artístico, científico, tecnológico e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação.

Trabalhar com crianças de 6 a 10 anos de idade, temas tão actuais e com um nível de complexidade tão elevado, exigiu da parte da **AJEC** um esforço na preparação de actividades que se adequassem, não apenas ao nível de compreensão dos visados, mas procurando simultaneamente que estas não deixassem de ser estimulantes para as crianças.

Não se pretendeu por isso leccionar estas disciplinas de forma rígida, pois isso fugiria, quer aos objectivos, quer aquilo que é recomendado quando se conjectura um programa educativo destas áreas para crianças de tão jovem idade.

Nesta perspectiva, foram pensados e delineados Programas Pedagógicos específicos para cada uma das 3 disciplinas, com base nos pressupostos de uma aprendizagem simultaneamente activa e cooperativa, o que, na terminologia anglo-saxónica se designa por “learning by doing”.

Os programas pedagógicos das disciplinas foram feitos pela **AJEC**, e pela sua equipa de professores, para cada um dos 3 períodos, e adaptados às necessidades das escolas e respectivos alunos. As aulas foram ministradas com uma duração semanal correspondente a dois ou três tempos lectivos (45 minutos x 2 ou 3) para cada turma.

Estes programas pedagógicos por disciplina contemplaram um conjunto de conceitos que subjazem às actividades que proporemos às crianças do ensino básico.

Por se tratar de uma iniciativa complementar à curricula lectiva, desenvolvemos uma metodologia de avaliação, através da criação de instrumentos que nos permitiram aferir da efectividade do programa junto dos alunos e professores das escolas do ensino básico onde for implementado. Esperamos nesta perspectiva que se constituam como ferramentas de trabalho úteis aos melhoramentos a ser introduzidos em anos vindouros.

Para além disto, os professores destas 3 disciplinas foram acompanhados semanalmente nas escolas, pela coordenação do projecto da **AJEC**, bem como através da participação em formação mensais, que visaram adequar o seu trabalho à realidade e aos níveis de exigência que foram encontrando.

Por seu lado, os professores das *AEC's* procederam à avaliação de cada aluno, através do preenchimento de grelhas próprias para o efeito. A avaliação depois foi distribuída aos encarregados de educação no final de cada período e nas avaliações intercalares, através do professor titular de turma.

Igualmente, e sempre que foi considerado necessário, os professores das *AEC's* participaram nas reuniões trimestrais de fim de período, ou de fim de ano lectivo, com os colegas professores titulares de turma.

Os programas pedagógicos das 3 disciplinas a leccionar contemplaram um conjunto de Objectivos Gerais e Específicos.

Foram Objectivos Gerais destes programas toda uma panóplia de acções que visassem:

1. Promover a harmonização de conhecimentos, atitudes e talentos especiais de cada criança, dando prioridade àqueles que se encontram consignados nos Direitos Humanos;
2. Incentivar atitudes necessárias à vida em sociedades multiculturais, que respeitem a diferença e se preocupem com o ambiente;
3. Desenvolver estratégias educativas e métodos de ensino que ajudem a criança a viver em conjunto numa sociedade democrática e a combater formas de nacionalismo agressivo, racismo e intolerância, eliminando a violência e comportamentos extremistas.

Estas acções foram operacionalizadas sob a forma de competências junto dos destinatários e consideramos serem de cimeira importância:

- a) Resolver conflitos de uma forma não violenta;
- b) Desenvolver a assertividade para discutir pontos de vista;
- c) Ouvir, perceber e interpretar os argumentos de outras pessoas;
- d) Reconhecer e aceitar as diferenças;
- e) Auxiliar na elaboração de escolhas, consideração de alternativas, submetendo-as a uma análise ética;
- f) Aceitar responsabilidades partilhadas;
- g) Estabelecer relações construtivas e não-agressivas com os outros;

- h) Desenvolver uma abordagem crítica à informação que lhes é transmitida em termos de outras culturas, religiões e princípios, permanecendo fiéis aos valores nos quais se filia.

No sentido de viabilizar a transmissão dos conhecimentos, valores, atitudes e competências descritas nos objectivos gerais, tornou-se necessário fazer uso de um conjunto diversificado de métodos educativos e abordagens. É nessa perspectiva que procurámos que os objectivos gerais fossem implementados através dos seguintes objectivos específicos:

1. Participação activa dos alunos, equipa educativa e pais numa gestão democrática dos locais de aprendizagens, em especial da Instituição Educativa;
2. Criação de uma “atmosfera” democrática em torno do modo como são usados os instrumentos educativos e geridas as relações entre as pessoas em contexto de aprendizagem;
3. Promoção de métodos educativos centrados no aluno;
4. Desenvolvimento de uma atitude de pesquisa, estudo e iniciativa (seja ela pessoal ou grupal);
5. Adopção de abordagens educacionais aproximando ao máximo a teoria da prática;
6. Envolvimento dos alunos na avaliação individual e colectiva dos objectivos do programa;
7. Promoção de um relacionamento sadio intra e inter-escolas;
8. Sensibilização dos alunos conducente à criação de um clima de tolerância e respeito face à diversidade religiosa e cultural;
9. Aproximação da educação formal e não-formal, contando para isso com o envolvimento activo dos professores;
10. Incentivo à criação de parcerias entre a escola e a família, a comunidade, os locais de trabalho e os media.

As AEC's foram implementadas gratuitamente em regime opcional, pelo que os alunos não se encontraram vinculados a um regime de presença obrigatória, podendo deixar de participar nas actividades previstas no programa, assim fosse essa a vontade dos seus Encarregados de Educação. Contudo, foi realizado um controlo de presenças a fim de se monitorizar o número e a regularidade da participação dos alunos.

O projecto culminou com a apresentação de um Relatório Final de Actividades, em Julho de 2011, com o propósito de aferir as incidências do trabalho realizado pelos colaboradores junto das escolas e o respectivo envolvimento dos alunos.

No presente ano lectivo de 2011/2012 está a decorrer o 2º ano deste projecto, nas mesmas escolas e respectivos Agrupamentos, mantendo os mesmos moldes do ano lectivo anterior.

## 6) Projecto “*Connecting Classrooms*”

Na sequência do convite endereçado pelo **British Council**, e pelo **Instituto Português da Juventude (IPJ)**, para organizarmos a Formação dos jovens participantes no âmbito do projecto *Connecting Classrooms*, a **AJEC** procurou corresponder e estar à altura das necessidades e exigências inerentes.

Logo no início do projecto percebemos que o nosso trabalho iria ser facilitado porque os parâmetros estavam bem definidos, e deu-nos mais confiança para criarmos as matérias formativas a apresentar.

Foi perante este cenário, cientes das responsabilidades que assumimos, que a **AJEC** comprometeu-se a desenvolver esta iniciativa numa perspectiva de integração e colaboração com todas as entidades envolvidas.

A formação deste projecto *Connecting Classrooms* foi assim implementada durante o ano de 2011, em duas fases, uma em Maio e outra em Outubro, tendo sido dirigido aos alunos do ensino pré-secundário e secundário dos estabelecimentos de ensino dos distritos de Braga, Porto e Faro, num total de 10 escolas envolvidas.

O British Council é o promotor deste projecto, a nível nacional, e conta com os professores das escolas participantes, como mobilizadores das suas estruturas e dos respectivos alunos, que são os principais elementos beneficiários.

O projecto *Connecting Classrooms* é um programa educacional global que constrói parcerias duradouras entre grupos de escolas no Reino Unido e em mais de 70 países em todo o mundo. O objectivo do programa é, através do estabelecimento de várias parcerias com escolas de países culturalmente diferentes, desenvolver a compreensão e confiança entre os jovens de diversas sociedades, criando um mundo mais seguro e interligado no futuro.

Este projecto está actualmente a ser desenvolvido em 20 países da Europa, sendo que em Portugal já vai no segundo ano de participação, contando com o envolvimento de estudantes de escolas do Norte e Sul do país. Cada escola é parte de um *cluster* (grupo), incluindo as escolas do Reino Unido e outros três países - Portugal está no *cluster* com a Grécia, Londres e República Checa.

É pois um projecto que, em parceria também com o IPJ, teve como objectivo principal aproximar os alunos participantes e respectivas escolas, procurando assim estimular e enriquecer as competências de todos os envolvidos.

Neste sentido, a ideia matricial desta formação da **AJEC** consistiu na dinamização de actividades formativas seleccionadas de acordo com os objectivos definidos no projecto e que versassem os domínios cívico, comportamental, cognitivo, comunicacional, bem como das tecnologias da informação, de ligação da escola com o seu meio, sem esquecer os valores da igualdade de género e oportunidades, solidariedade e voluntariado, e da dimensão europeia da educação.

Trabalhar com estes jovens de idades díspares, compreendidas, entre os 9 e os 19 anos de idade, ao fim-de-semana, fora do período lectivo regular de aulas, revelou-se inicialmente desafiante para a equipa de formadores em termos de preparação de actividades que se adequassem, não apenas ao nível de compreensão dos visados, mas procurando simultaneamente que aquelas não deixassem de ser estimulantes para os jovens.

Não se pretendeu por isso apresentar as matérias da formação de forma rígida, pois isso fugiria, quer aos objectivos, quer aquilo que é recomendado quando se conjectura um programa formativo nestas áreas para jovens destas idades e interesses.

Nesta perspectiva, para a 1ª fase foi pensado e delineado um programa formativo específico para cada formador, numa lógica de três formadores por cada um dos 3 módulos principais a apresentar, designadamente: Comunicação e Relacionamento; Formação e Participação Cívica; Trabalho em Equipa. Estes módulos, regidos pela premissa de Igualdade de Género, foram apresentados com base nos pressupostos de uma aprendizagem simultaneamente activa e cooperativa, o que, na terminologia anglo-saxónica se designa por “*learning by doing*”.

Os conteúdos pedagógicos da formação foram feitos pela equipa de formadores da **AJEC**, para cada um dos 3 módulos principais a apresentar na 1ª fase do projecto em Maio, e adaptados às necessidades das escolas e respectivos alunos.

Estes módulos foram ministrados com uma duração média de 3 horas, tendo a seu cargo um formador específico, sendo que contemplaram um conjunto de conceitos que subjazem às ideias principais do próprio projecto.

Para a 1ª fase desta formação foram escolhidos 5 formadores, distribuídos pelos dois locais de formação, respectivamente nos IPJ’s de Braga e Faro, conforme atesta o quadro em baixo:

Nome	Formação	Distrito	Módulo
<u>André Silva</u>	Desporto e Educação Física	<b>Faro</b>	Comunicação e Relacionamento
<u>João Ribeiro</u>	Comunicação	<b>Braga</b>	Comunicação e Relacionamento
<u>Odília Pedreira</u>	Comunicação	<b>Braga e Faro</b>	Trabalho em Equipa
<u>Pedro Silva</u>	Desporto e Educação Física	<b>Faro</b>	Comunicação e Relacionamento
<u>Ricardo Silva</u>	Relações Internacionais	<b>Braga e Faro</b>	Formação e Participação Cívica

Para além disto, todos os formadores participaram ainda de um módulo dado em conjunto denominado de Interligação de Escolas. Como complemento desta situação, os formadores da **AJEC** procederam à avaliação das actividades solicitada pelo British Council.

Na 2ª fase, que decorreu em Outubro de 2011, a formação foi realizada pelos mesmos formadores, numa lógica de consistência e de continuidade, tendo sido o objectivo principal perceber e verificar o trabalho feito pelos grupos inter-escolas formados na 1ª fase.

Para os grupos que não tinham produzido qualquer iniciativa, a intenção foi voltar a juntá-los de modo a que se pudesse estimular a criação de iniciativas conjuntas, enquadradas

no respeito do projecto, e naquilo que foi a base matricial da formação da formação de Maio.

Os programas formativos dos módulos apresentados contemplaram um conjunto de Objectivos Gerais e Específicos.

Foram Objectivos Gerais destes programas toda uma panóplia de acções que visaram:

1. Promover a harmonização de conhecimentos, atitudes e talentos especiais de cada jovem, dando prioridade àqueles que se encontram consignados nos Direitos Humanos;
2. Incentivar atitudes necessárias à vida em sociedades multiculturais, que respeitem a igualdade de género, a diversidade étnica e cultural e que se preocupem com o ambiente;
3. Desenvolver estratégias educativas e métodos de ensino que ajudem os jovens a viver em conjunto numa sociedade democrática e a combater formas de nacionalismo agressivo, racismo e intolerância, eliminando a violência e comportamentos extremistas.

Estas acções foram operacionalizadas sob a forma de competências junto dos destinatários e consideramos serem de cimeira importância:

- a) Resolver conflitos de uma forma ponderada e tranquila;
- b) Desenvolver a assertividade para discutir pontos de vista;
- c) Ouvir, perceber e interpretar os argumentos de outras pessoas;
- d) Reconhecer e aceitar as diferenças;
- e) Auxiliar na elaboração de escolhas, consideração de alternativas, submetendo-as a uma análise ética;
- f) Aceitar responsabilidades partilhadas;
- g) Estabelecer relações construtivas e não-agressivas com os outros;
- h) Desenvolver uma abordagem crítica à informação que lhes é transmitida em termos de outras culturas, religiões e princípios, permanecendo fiéis aos valores nos quais se filia.

No sentido de viabilizar a transmissão dos conhecimentos, valores, atitudes e competências descritas nos objectivos gerais, torna-se necessário fazer uso de um conjunto diversificado de métodos educativos e abordagens. É nessa perspectiva que procurámos que os objectivos gerais fossem implementados através dos seguintes Objectivos Específicos:

1. Participação activa dos jovens e professores acompanhantes, numa gestão democrática dos locais de ensino, ou seja, nas escolas;
2. Criação de uma “atmosfera” democrática em torno do modo como são usados os instrumentos educativos e geridas as relações entre as pessoas em contexto de aprendizagem;
3. Promoção de métodos educativos centrados nos jovens;
4. Desenvolvimento de uma atitude de pesquisa, estudo e iniciativa (seja ela pessoal ou grupal);
5. Adopção de abordagens educacionais aproximando ao máximo a teoria da prática;
6. Envolvimento dos jovens na avaliação individual e colectiva dos objectivos do projecto;

7. Promoção de um relacionamento sadio intra e inter-escolas;
8. Sensibilização dos jovens para a criação de um clima de tolerância e respeito face à diversidade religiosa e cultural;
9. Aproximação da educação formal e não-formal, contando para isso com o envolvimento activo dos professores;
10. Incentivo à criação de parcerias entre a escola e a família, a comunidade, os locais de trabalho e os media.

Esta formação, em ambas as fases, foi implementada gratuitamente em regime opcional, pelo que os jovens alunos participantes não se encontraram vinculados a um regime de presença obrigatória, podendo deixar de participar nas actividades previstas no programa, assim fosse essa a sua vontade. Contudo, foi efectuado um controlo das presenças a fim de se monitorizar o número e a regularidade da participação dos jovens.

De referir ainda que este projecto terá continuidade em 2012, e que já estão agendadas novas acções de formação para os meses de Fevereiro e Maio, quer no Porto como em Faro.

## II ACTIVIDADES REALIZADAS

### 1) Sessões de esclarecimento cívico “*Mais e Melhor Europa*”

As acções nas escolas e noutros estabelecimentos com interesse pedagógico foram traduzidas por sessões informais e interactivas, apoiadas em diversos materiais apelativos (como *software* didáctico, apresentações em *PowerPoint* e outra documentação informativa e pedagógica).

Este método de actuação teve em vista formar os jovens cidadãos através da informação e da promoção da importância da União Europeia, e os seus valores, sem esquecer as instâncias europeias e os desafios futuros como o alargamento, processos de integração e o papel dos cidadãos nos processos de tomada de decisões.

As sessões de esclarecimento cívico terminaram habitualmente com um período que serviu, ao mesmo tempo, para uma reflexão em conjunto e um debate de ideias sobre os temas focados.

O conteúdo da exposição oral foi definido tendo em consideração a idade do público-alvo e o nível do ensino frequentado pelos estudantes.

Foi um projecto que teve por objectivo principal apresentar e debater as questões relacionadas com temática da Integração Europeia, especificamente na vertente do universo juvenil e as suas implicações na sociedade.

Diga-se que as sessões, apresentadas ao longo do ano lectivo 2010/2011, decorreram dentro da normalidade prevista, apesar de alguns contratempus com as marcações das mesmas, mas que tudo se conjugou para que os objectivos primeiros fossem atingidos e permitindo aos jovens um espaço de debate informal e pedagógico.

Para uma melhor percepção do trabalho desenvolvido nos estabelecimentos de ensino seguidamente apresenta-se o calendário de todas as acções realizadas:

### CALENDÁRIO DAS ACÇÕES “*Mais e Melhor Europa - 2010/2011*”

#### Janeiro de 2011

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LECTIVOS	Nº de ALUNOS
13	10h00	Esc. Sec. Herculano de Carvalho	10º e 11º	62
21	11h00	Esc. 2+3 Damião de Góis	9º	35

### Fevereiro de 2011

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LECTIVOS	Nº de ALUNOS
04	10h00	Esc. Afonso Domingues	10º e 11º	26
17	14h00	Esc. Sec. Pedro V	10º e 11º	32

### Março de 2011

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LECTIVOS	Nº de ALUNOS
01	11h00	Esc. Sec. Fonseca Benevides	10º	34
03	10h00	Esc. 2+3 Patrício Prazeres	9º	24
11	10h30	Esc. Sec. Eça de Queiroz	10º, 11º e 12º	66
16	11h00	Esc. Sec. Pedro Nunes	9º	45
23	13h05	Esc. 2+3 Eugénio dos Santos	9º	26

### Abril de 2011

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LECTIVOS	Nº de ALUNOS
04	11h00	Esc. Sec. Padre Alberto Neto	10º	46

### Mai de 2011

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LECTIVOS	Nº de ALUNOS
03	11h00	Esc. Sec. Marquês de Pombal	10º	42
11	15h00	Esc. Sec. Lumiar	9º	47
17	10h00	Esc. 2+3 D. Francisco Manuel de Melo	9º	28
19	15h00	Esc. 2+3 Pintor Almada Negreiros	9º	27

### Junho de 2011

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LECTIVOS	Nº de ALUNOS
02	11h00	Esc. Sec. D. Dinis	10º	48

Na impossibilidade de satisfazer as necessidades individuais dos alunos em termos de documentação, foi entregue algum material didáctico e informativo, contendo informações válidas e alusivas às temáticas apresentadas, destinado à Biblioteca da escola.

## 2) Sessões de esclarecimento cívico “*A Brincar Sou Cidadão*”

As acções de esclarecimento cívico realizadas nas escolas do 1º ciclo do ensino curricular, e em outros espaços públicos e privados com interesse, no distrito de Lisboa, foram traduzidas por sessões informais e interactivas, através de apresentações em *PowerPoint* e outros meios audiovisuais apelativos e informativos, desenvolvidos pela associação, com o propósito de melhor esclarecer a temática da Educação para a Cidadania, respeitando a especificidade e interesses das crianças.

As sessões de esclarecimento cívico terminaram habitualmente com um período que serviu, ao mesmo tempo, para uma reflexão em conjunto e um debate de ideias sobre os temas focados.

O conteúdo da exposição oral foi definido, tendo em consideração a idade do público-alvo e o nível do ensino frequentado.

Diga-se que as sessões, apresentadas ao longo do ano lectivo 2010/2011, no âmbito deste projecto, decorreram dentro da normalidade prevista, apesar de alguns contratempos com as marcações das mesmas, mas que tudo se conjugou para que os objectivos primeiros fossem atingidos e permitindo aos jovens um espaço de debate informal e pedagógico.

Foi um projecto que teve por objectivo principal difundir questões relacionadas com a Educação para a Cidadania, especificamente a participação activa das crianças nas suas comunidades.

Para uma melhor percepção do trabalho desenvolvido nos estabelecimentos de ensino seguidamente apresenta-se o calendário de todas as acções realizadas:

### **CALENDÁRIO DAS ACÇÕES** **“*A Brincar Sou Cidadão – 2010/2011*”**

#### **Janeiro de 2011**

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LECTIVOS	Nº de ALUNOS
31	17h30	Esc. Bás. Telheiras	3º e 4º	24

### Fevereiro de 2011

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LECTIVOS	Nº de ALUNOS
03	17h30	Esc. Bás. Alto da Faia	3º e 4º	25
09	17h30	Esc. Bás. Fernando Pessoa Nº 151	3º e 4º	15

### Março de 2011

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LECTIVOS	Nº de ALUNOS
22	17h30	Esc. Bás. Manuel Teixeira Gomes Nº 187	3º e 4º	27
29	16h00	Esc. Bás. Galinheiras	3º e 4º	8

### Abril de 2011

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LECTIVOS	Nº de ALUNOS
28	16h30	Esc. Bás. Maria da Luz Deus Ramos	3º e 4º	18

### Maio de 2011

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LECTIVOS	Nº de ALUNOS
12	15h00	Esc. Sec. Herculano de Carvalho	9º	35
13	10h00	Esc. Sec. Póvoa de Lanhoso	9º	14
13	15h00	EB2+3 Mosteiro e Cavado	8º	18
18	11h00	EB1 Queluz Nº 2	4º	24
26	11h00	EB1 Massamá Nº 1	4º	23
27	11h00	Esc. Sec. Pinheiro e Rosa	9º	17
27	15h00	EB2+3 Afonso III	9º	18

### Junho de 2011

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LECTIVOS	Nº de ALUNOS
2	11h00	EB1 Ribeiro de Carvalho - Cacém Nº 3	4º	24
3	11h00	EB1 Queluz Nº 2	4º	20
7	11h00	EB1 Massamá Nº 1	4º	20

Na impossibilidade de satisfazer as necessidades individuais dos alunos em termos de documentação, foi entregue algum material didático e informativo, contendo informações válidas e alusivas às temáticas apresentadas, destinado à Biblioteca da escola.

### 3) Ciclo de Conferências ”Os Jovens do Milénio”

No ano de 2011 deu-se continuidade ao trabalho pensado e iniciado em 1999, com a realização das conferências agendadas.

As conferências decorreram num ambiente informal e interativo, em painel, tendo sido moderadas por um responsável da associação, e contaram com a presença de diferentes personalidades de destaque da sociedade nacional, que emprestaram o seu contributo e experiência sobre as matérias em discussão.

Este foi um evento aberto à participação do público em geral, embora tenha sido preferencialmente destinado à população escolar.

Para a uma melhor percepção das conferências realizadas, apresentamos o seguinte cronograma:

<b>CONFERÊNCIAS REALIZADAS</b>			
<b>TEMA</b>	<b>DATA</b>	<b>CONVIDADOS</b>	<b>N.º DE PARTICIPANTES</b>
<b>ANO XII</b>			
<i>Redes Sociais Virtuais</i>	20-01-2011	André Silva Carlos Lage Sandra Mendes	28 pax
<i>Amizades</i>	24-02-2011	Bogdan Bodyanchuk Susana Belo Valter Pagamim	52 pax
<i>Mais e Melhor Formação</i>	24-03-2011	Ana Cristina Simões Pedro Reis Sandra Mendes	26 pax
<i>Formação ao Longo da Vida</i>	28-04-2011	Miguel Martins Odília Pedreira Pedro Silva	41 pax
<i>Cidadão do Mundo</i>	12-05-2011	Gonçalo Cadilhe João Saraiva Maria Manuela Costa	70 pax
<b>ANO XIII</b>			
<i>Mais do que Nunca: Boa</i>	27-10-2011	André Silva	21 pax

<b><i>Prática Física e Desportiva</i></b>		<b>Bruno Brito</b> <b>João Loureiro</b>	
<b><i>Comer Bem!</i></b>	24-11-2011	<b>Florbela Mendes</b> <b>Vânia Costa</b> <b>Vítor Silva</b>	24 pax
<b><i>Em Voga e For a de Moda</i></b>	15-12-2011	<b>Francisco Mota Ferreira</b> <b>Nuno Coelho</b> <b>Valter Pagamim</b>	60 pax
<b>Total de Participantes</b>			<b>322 pax</b>

Esta iniciativa terá continuação no ano de 2012, com a conclusão da 13ª série do Ciclo de Conferências “*Os Jovens do Milénio*”, e conforme está descrito no quadro de conferências já decorreram 3 conferências no âmbito desta nova série.

#### **4) Projecto ”*Componente de Apoio à Família*”**

As iniciativas desenvolvidas no âmbito do projecto da “*Componente de Apoio às Família (CAF)*”, foram suportadas em ateliers temáticos ou actividades livres, tendo sido realizados pelos monitores contratados para o efeito, de acordo com as necessidades e interesses das crianças.

Desta forma, foi feita uma observação atenta e prévia não só sobre os temas que eram mais aliciantes para as crianças, como também sobre as suas capacidades e áreas de propensão e interesse, fomentando, assim, a concretização das respectivas competências, procurando dar ênfase à forma como poderiam participar com os outros colegas. Houve ainda a preocupação de, através de formas dinâmicas, levar as crianças a desenvolver outras competências que lhes poderiam ser menos familiares.

Sendo a *CAF* um espaço multidisciplinar e de interacção, pretendeu-se promover um lugar para todos e cada um, não só através da brincadeira, mas principalmente pela aprendizagem através da brincadeira.

Para além dos objectivos planificados, houve a preocupação de introduzir os dias temáticos do ano civil e lectivo, no desenrolar das actividades, dando liberdade a cada uma das crianças para se expressarem das mais diferentes formas, tentando sempre fazer uma pequena reflexão posterior sobre diferentes questões.

Assim, foram criados espaços para as diferentes opiniões onde se pretendeu fomentar a relação de respeito entre todos e a capacidade de ouvir o outro. Também se procurou reforçar as atitudes positivas e atribuir diferentes recompensas mediante a realização de determinadas tarefas ou aquisição de competências. As sanções foram utilizadas em casos excepcionais de comportamento, de forma doseada, sendo que esta não é uma das medidas que tenhamos como preferencial. Estas sanções foram traduzidas pela redução ou supressão do tempo de recreio livre.

De forma a melhor se perceber as diferenças entre as actividades da *CAF* para as crianças dos Jardins-de-Infância e das Escolas Básicas do 1º Ciclo, bem como os

respectivos objectivos, passamos a fazer uma descrição mais aturada das actividades em ambos os âmbitos:

- Jardins-de-Infância (JI's):

No que diz respeito aos JI's, salientamos o facto de determinadas tarefas, actividades, dinâmicas e simples actos de convivência, terem sido realizados de forma semelhante, com o intuito de promover a familiaridade, a estrutura e a rotina entre as crianças.

Esta estrutura da CAF para as crianças dos JI's, excluindo o período da Antecipação, no horário das 8h00 às 9h00, no período do Prolongamento, no horário das 15h00 ou 15h30 às 17h30 e das 17h30 às 18h30 ou 19h00, compreendeu a recepção das crianças, seguida do lanche e das idas à casa banho. As actividades subsequentes eram flexíveis e alternadas entre a introdução dos ateliers e a realização, ou não, de espaço de recreio (mediante condições climatéricas, limitações de tempo para a realização dos ateliers e/ou excepcionalmente comportamentos menos adequados).

Para além do recreio vigiado, e de outras actividades orientadas, existiram sempre Ateliers e actividades temáticas, conforme passamos a descrever:

1. Atelier de Ambiente, Culinária e Prevenções Primárias, actividades direccionadas para promoção de alimentação saudável, ambiente, higiene e saúde oral, relacionamento e respeito pelos outros, etc. Este atelier foi bom exemplo da liberdade da planificação mensal, abrindo espaço ao desenvolvimento de outras actividades como a sensibilização para do ambiente, ou da alimentação e hábitos saudáveis. Foram feitas actividades para despertar as consciências e exploração dos sentidos, tais como:
  - a) Jogos e construção de cartazes de sensibilização ambiental e de higiene pessoal;
  - b) Realização de bolos, gelatinas, salames e saladas de frutas.
  
2. Atelier de Artes Plásticas e Trabalhos Manuais, actividades de expressão plástica, seja através da pintura, costura, *bricolage* ou da simples decoração da sala, entre outras actividades similares, fossem estas temáticas ou livres, estimulando assim a criatividade das crianças. Neste âmbito procurou-se contribuir para o desenvolvimento de habilidades de controlo motor de detalhes, de noção de beleza e de criação artística, dar visibilidade a trabalhos e competências das crianças e incentivar a produção e criação de trabalhos nas mais diferentes áreas, tal como a reciclagem e reaproveitamento de materiais, construção de maquetas, pinturas com diferentes tintas e manuseamento de diferentes materiais. Estas actividades foram materializadas através de projectos como:
  - a) Construção de capas individuais para armazenamento de trabalho;
  - b) Decoração da sala;
  - c) Projecto do Lençol (pintura das mãos e dos pés de cada um no lençol);
  - d) Construções em barro;
  - e) Origamis;
  - f) *Playmobil*;
  - g) Construção de cidade reciclada;
  - h) Projecto do Outono (Folhas decorativas individuais)

- i) Projecto do Inverno (colagem de algodão e pintura);
  - j) Projecto da Primavera (colagem de algodão e pintura);
  - k) Projecto do Verão (colagem de algodão e pintura);
  - l) Projecto dos Direitos das Crianças (Pintura de imagens);
  - m) Projecto dos Aniversários (Pintura de pétalas – construção de flores com os seus aniversários);
  - n) Pinturas Faciais;
  - o) Projecto das Castanhas (Pintura de castanhas – São Martinho);
  - p) Projecto de Natal (Construção de um presépio, de uma árvore de Natal e de enfeites para a sala, tudo com reaproveitamento de materiais, como por exemplo os pacotes de sumo e leite escolar);
  - q) Construção de presente de Natal para os encarregados de educação;
  - r) Concurso de Desenhos;
  - s) Construção de Bolingue com pacotes de sumo e leite.
3. Atelier de Expressão Dramática e de Vídeo, actividades que permitiram que as crianças escutassem, construíssem e visionassem diferentes histórias. Estas foram actividades alternadas, no sentido em que a criança podia ser um elemento passivo (ouvinte), ou um elemento activo (actor). Com este atelier as possibilidades de trabalho foram imensas e bastante abrangentes, fomentando competências muito diversas e importantes para o bem-estar individual e colectivo. Através de diferentes actividades pretendeu-se promover o desenvolvimento da interacção, criatividade, coordenação física, cooperação, imaginação, auto-confiança e confiança nos outros, segurança e limites, entre muitas outras. Neste atelier, com ou sem representação, procurou-se sempre inculcar o hábito de leitura e de escuta atenta nas crianças, através de narrações adequadas ou adaptadas, com reflexões finais. Foi um atelier traduzido pelas seguintes actividades:
- a) Jogo do gato e do rato;
  - b) Relaxamento e imaginação;
  - c) Jogo do peixinho;
  - d) Jogo do pintor;
  - e) Jogo do caçador e do coelho;
  - f) Jogo da mãe galinha;
  - g) Jogo do tubarão (com utilização de um lençol);
  - h) Jogos de memória;
  - i) Diversos jogos de mímica;
  - j) Jogo do “Rei manda”;
  - k) Criação de histórias representadas à medida que são contadas.
4. Atelier de Expressão Física e Musical, actividades lúdicas, de cariz físico, que foram realizadas ao ar livre ou no ginásio (quando disponibilizado pela escola). Neste âmbito procurou-se beneficiar as crianças com actividades de coordenação motora em grupo, promovendo não só o exercício físico, mas também a interacção de grupo e a consciência para o espírito de equipa e de grupo. Para além disso pretendeu-se ainda utilizar a música enquanto meio de relaxamento ideal para o fim do dia. Através deste atelier procurou-se desenvolver competências como a atenção, a perspicácia, a rapidez, coordenação motora, concentração, entre várias outras. Procurou-se também fomentar a sensibilidade para diferentes tipos musicais, liberdade de movimentos e o domínio sobre o próprio corpo, para além

da capacidade de expressão através de diferentes sons diferentes das palavras. Foi um atelier realizado através de dinâmicas como:

- a) Jogo das Cadeiras;
- b) Jogo das estátuas;
- c) Limbo;
- d) Diversos jogos de equipa;
- e) Criação e reprodução de músicas com gestos;
- f) Introdução de um espaço musical – músicas infantis em coro;
- g) Diversas actividades sonoras – descobrir diferentes sons no nosso corpo;
- h) Músicas coreografadas;
- i) Jogo da floresta (esquerda, centro e direita);
- j) Jogos tradicionais (batata quente, água, bombinha, cabra-cega, lenço, macaquinho do chinês, etc.);
- k) Jogos com bola (futebol, mata, etc.);
- l) Caça ao tesouro;
- m) Gincana;
- n) Saltar à corda (individual e em grupo);
- o) Apanhada e Apanhada ao contrário;
- p) “O Barco Virou”.

Para além dos ateliers programáticos, foram também realizadas outras actividades, como por exemplo a actividade Momentos de Reflexão, antes, durante e, maioritariamente, após a realização de determinadas tarefas e actividades, altura em que se abria espaço a um momento de reflexão, onde se procurou sensibilizar as crianças para algumas questões importantes, que tinham sido, ou iriam ser, trabalhadas. Neste âmbito, foram abordadas questões como “as regras da sala”, “o que é ser amigo”, “os bons alimentos”, “os direitos das crianças”, “o que vou ser quando for grande”, entre outras.

De destacar ainda, que em alguns CAF's, todas as 2<sup>as</sup> feiras, foi dado espaço às crianças para descreverem ou, simplesmente, enunciarem o que tinham feito no fim-de-semana, e explicarem aos colegas o que tinham gostado mais e menos.

#### - Escolas Básicas de 1º Ciclo (EB1's):

Relativamente às crianças das EB1's, e tal como nos JI's, excluindo o período da Antecipação, no horário das 8h00 às 9h00, no período do Prolongamento, no horário das 17h30 às 19h00, procurou-se estender as actividades delineadas e implementadas no JI, de modo a que todos pudessem de forma geral realizar as mesmas actividades.

Dada a diferença de idades, interesses e horário, foram efectuadas algumas adaptações, com o intuito de ir ao encontro dos interesses, especificidades e necessidades destas crianças.

Neste sentido as principais diferenças nas actividades centraram-se na abertura à realização dos trabalhos de casa após a recepção das crianças das EB1's no seio da CAF, para além da introdução de um quadro de recompensas, onde semanalmente foram apontados os bons comportamentos de cada criança, que receberia uma recompensa no final de cada mês. Ou seja, uma forma mais visível e eficaz de promover e incentivar as boas atitudes.

O ambiente mais maduro e exigente destas crianças das EB1's, permitiu ter outro tipo de reflexões acerca dos mesmos temas e praticar outras actividades, como por exemplo utilizar mais jogos de raciocínio e de tabuleiro, juntamente com matérias já apreendidas. Foi feito um investimento mais em actividades de coordenação motora e exercício físico, visto que se pretendeu fomentar o espaço de convívio e bem-estar depois de um dia de aulas.

Este tempo mais livre foi sempre dirigido aos interesses das crianças, onde os monitores tinham a função de sugerir actividades que, poderiam ser modificadas prontamente, mediante as necessidades diárias.

Considerando a identificação de necessidades, os trabalhos de casa também passaram por ser feitos no período da CAF. Para este efeito, foi facultado um espaço para que as crianças que quisessem fazer os trabalhos de casa no Prolongamento, o pudessem fazer, e com o apoio dos nossos monitores, mas sem qualquer tipo de obrigação.

De referir ainda que foram utilizados salas e materiais específicos, como sejam jogos didácticos, televisões, DVD's, livros, entre outros recursos, no desenvolvimento das actividades da CAF, com o propósito de garantir uma boa implementação dos vários projectos e ateliers, sem esquecer outras actividades de cariz mais livre.

Existiram também actividades diferentes todos os dias. As crianças, consoante a sua sala ou o ano lectivo, foram passando ao longo da semana por todos os ateliers e espaços de modo a realizarem diversas actividades orientadas, brincando livremente com os seus amigos.

Para além disto, sempre que as condições atmosféricas permitiram, as actividades decorreram, tanto quanto possível, ao ar livre. Foi também dada às crianças a oportunidade de brincar por sua escolha, desde pintar ou fazer desenhos, jogar às cartas, fazer um puzzle, brincar à apanhada, jogar ao mata ou futebol, ou então, simplesmente, conversar com os amigos. Estas actividades foram sempre supervisionadas e orientadas monitores responsáveis da CAF.

## **5) Projecto "Actividades de Enriquecimento Curricular"**

O projecto "*Actividades de Enriquecimento Curricular*" foi implementado por convite da **Câmara Municipal de Lisboa (CML)**, durante o ano lectivo de 2010/2011, tendo sido dirigido aos alunos do ensino básico, dos estabelecimentos de ensino dos Agrupamentos de Escolas do Alto do Lumiar e Santa Maria dos Olivais, do Concelho de Lisboa.

Foi uma iniciativa que decorreu entre os meses de Setembro de 2010 e Junho de 2011, dinamizada por cerca de 50 colaboradores, todos licenciados e com formação e qualificações para o efeito.

Foi, portanto, um projecto que, em parceria com a CML, teve por objectivo principal difundir valores e aprendizagens, nas áreas das Educação Física, Expressões e Inglês. Os programas das 3 disciplinas foram ministrados com uma duração semanal de 2 ou 3 tempos lectivos (90 ou 120 minutos) para cada turma.

Para uma melhor percepção do trabalho realizado ao longo do ano lectivo de 2010/2011, seguidamente apresenta-se o quadro explicativo:

Actividades	Objectivos Específicos	Estratégias	Descrição das Actividades
Educação Física	Esta disciplina tem como objectivos beneficiar as crianças com actividades de coordenação motora, promovendo não só o exercício físico, mas também a interacção de grupo e a consciência para o espírito de equipa e de grupo. Têm-se ainda como objectivos desenvolver competências como a atenção, a perspicácia, a rapidez e a concentração	Realizar actividades lúdicas e pedagógicas de cariz físico e/ou desportivo, que poderão ser desenvolvidas ao ar livre, no recreio, ou no salão, bem como actividades que permitam desenvolver a brincadeira orientada	Jogos de dinâmicas de grupo e tradicionais (ex.: <i>caça-ao-tesouro</i> ; <i>o rei manda</i> ; <i>a galinha e os filhos</i> ; <i>estibordo vs. bombordo</i> ; <i>sr. doutor</i> ; <i>gato e rato</i> ; <i>estátuas humanas</i> ; <i>comboio cego</i> ; <i>corrida de tampinhas</i> ; etc.); Jogos desportivos, de diferentes modalidades, como sejam andebol, futebol, basquetebol, voleibol; e actividades de dança e música
Expressões	Esta disciplina tem como objectivos promover a criatividade das crianças através dos trabalhos manuais e permitir as suas expressões livres de exploração dos sentidos. Para além disso são ainda objectivos estimular as crianças para a respectiva interacção seja no jogo ou na brincadeira, procurando fomentar competências para o bem-estar individual e colectivo. São também objectivos desta disciplina promover o interesse das crianças para diferentes temas, com ou sem representação, inculcando ainda o hábito da escuta atenta e participada nas crianças, através de narrações adequadas ou adaptadas	Disponibilizar jogos de mesa lúdicos e didácticos, bem como desenvolver actividades de trabalhos manuais, seja através da pintura, bricolage ou da simples decoração da sala, entre outras actividades similares, sejam estas temáticas ou livres, estimulando assim a criatividade das crianças. Através destas actividades pretende-se contribuir para o desenvolvimento de capacidades psico-motoras e habilidades de controlo motor de detalhes, de noção de beleza e de criação artística, dar visibilidade a trabalhos e competências das crianças e incentivar a produção e criação de trabalhos nas mais diferentes áreas, tal como a reciclagem e reaproveitamento de materiais, construção de maquetas, pinturas com diferentes tintas e manuseamento de diferentes materiais	Concursos de Desenhos; Construção de capas individuais para armazenamento de trabalho; Construção de Cidade Reciclada; Construção e dramatização de histórias; Construção de instrumentos musicais; Decoração da sala; Dinâmicas de grupo; Jogos de Mímica; Jogos tradicionais; Músicas; Origamis; Pinturas Faciais; Projecto do Lençol (pintura das mãos e dos pés de cada um no lençol); Promoção de debates
Inglês	Esta disciplina tem como objectivo principal introduzir e sensibilizar para a aprendizagem da Língua Inglesa e estimular a interacção entre as crianças através do estar, ouvir, partilhar e colaborar, procurando fomentar competências para o bem-estar individual e colectivo. Para além disso é objectivo desta disciplina promover o gosto pelo Inglês entre as crianças e a troca de experiências e informações, utilizando esta língua de forma regular, seja através de conversação, partilha de músicas, livros, ou outros	Apresentar músicas e histórias em Inglês, que tenham agregadas acções temáticas ou livres, estimulando assim a criatividade das crianças, com o propósito de contribuir para a difusão da Língua Inglesa e incentivar a sua utilização regular no dia-a-dia. Pretende-se também promover o sentido para a música enquanto meio de aprendizagem e descontração	Construção de capas individuais para armazenamento de trabalho; Construção de cartazes; Construção de jogos (bingo, cartões de memória, etc.); Dinâmicas de grupo; Dramatização; Músicas; Festas temáticas (Halloween, Christmas, Guy Fawkes); Pinturas Faciais

<p style="text-align: center;"><b>Oficinas</b></p>	<p>Uma vez por semana as crianças são organizadas por grupos, não por turmas, para terem a possibilidade de confraternizarem com outros colegas em actividades diferentes. Neste período o principal objectivo é promover a criatividade das crianças através de jogos e actividades lúdicas e pedagógicas e permitir as suas expressões livres de exploração dos sentidos. Outros objectivos são estimular as crianças para a respectiva interacção seja no jogo ou na brincadeira, procurando fomentar competências para o bem-estar individual e colectivo. São também objectivos deste período promover o interesse das crianças para diferentes temas, como seja através da celebração de dias temáticos visando sensibilizar as crianças para a importância dos temas em questão</p>	<p>Disponibilizar jogos de mesa lúdicos e didácticos, bem como desenvolver actividades de trabalhos manuais, seja através da pintura, bricolage ou da simples decoração da sala, entre outras actividades similares, fossem estas temáticas ou livres, estimulando assim a criatividade das crianças. Através destas actividades pretende-se contribuir para o desenvolvimento de capacidades psico-motoras e habilidades de controlo motor de detalhes, de noção de beleza e de criação artística, dar visibilidade a trabalhos e competências das crianças e incentivar a produção e criação de trabalhos nas mais diferentes áreas, tal como a reciclagem e reaproveitamento de materiais, construção de maquetas, pinturas com diferentes tintas e manuseamento de diferentes materiais</p>	<p>Concursos de Desenhos; Construção de capas individuais para armazenamento de trabalho; Construção de Cidade Reciclada; Construção de Bolingue com pacotes de sumo e leite; Decoração da sala; Dinâmicas de grupo; Projecto do Lençol (pintura das mãos e dos pés de cada um no lençol); Jogos de Mesa (<i>batalha naval, cartas, damas, detective, uno, xadrez, etc.</i>); Origamis e Pinturas Faciais. Pretende-se ainda desenvolver um conjunto de actividades alusivas às várias datas importantes e períodos festivos de modo a sensibilizar as crianças para as respectivas temáticas em celebração e/ou comemoração, como sejam o Dia Mundial da Alimentação, Dia das Bruxas, Magusto, Dia de Reis, Dia da Água, Dia do Pai, Dia da Floresta, Dia da Mãe, Dia da Criança e Dia Mundial do Ambiente, através de pequenos projectos, designadamente: Projecto do Outono (Folhas decorativas individuais); Projecto do Inverno (colagem de algodão e pintura); Projecto da Primavera (colagem de algodão e pintura); Projecto do Verão (colagem de algodão e pintura); Projecto dos Aniversários (Pintura de pétalas – construção de flores com os seus aniversários); Projecto das Castanhas (Pintura de castanhas – São Martinho); Projecto dos Direitos das Crianças (Pintura de imagens), etc.</p>
--	--	---	--

Os Programas Curriculares das disciplinas foram definidos através de um Plano Anual de Actividades das AEC's, apresentados pela **AJEC**, e tendo sido aprovados pelas Direcções dos Agrupamentos e respectivas Direcções das escolas onde se realizaram as aulas. Estes Programas contemplaram um conjunto de conceitos que subjazem às actividades que foram propostas às crianças do ensino básico, e foram implementados gratuitamente em regime opcional, pelo que os alunos não se encontraram vinculados a um regime de presença obrigatória, podendo deixar de participar nas actividades previstas no programa, assim fosse essa a vontade dos seus Encarregados de Educação.

Os conteúdos pedagógicos destes Programas foram definidos no início de cada período lectivo, pela equipa de professores das três disciplinas, de forma a balizar a sua acção em termos de actividades a desenvolver ao longo de cada um dos períodos de aulas.

A especificidade das funções de professores destas disciplinas requereu uma preparação específica para se alcançar com sucesso os objectivos da promoção da Educação para a Cidadania. Queremos com isto dizer que se pressupôs um envolvimento enérgico dos técnicos nas actividades propostas pelos Programas Curriculares, assim como capacidade de estabelecimento de sinergias com outros actores do processo ensino-aprendizagem, como fossem pais, professores titulares e restante comunidade educativa.

De referir ainda, que de forma a fazer face à heterogeneidade dos destinatários dos Programas, pensámos organizar as actividades de forma a deixar ao critério de cada professor não-titular a liberdade de gerir o seu programa de uma forma ajustada às exigências dos seus destinatários e dos contextos onde eles se inserem.

Foram ainda utilizados nas aulas das *AEC's* materiais específicos, como sejam jogos didácticos, DVD's, livros, entre outros recursos de economato, com o propósito de garantir uma boa implementação dos conteúdos pedagógicos previamente definidos, sem esquecer outras actividades de cariz mais livre solicitadas pelas próprias crianças.

Ao longo de todo o ano lectivo de 2010/2011 foram ainda implementadas actividades não previstas, consoante a disponibilidade de professores e crianças, de modo a atingir os fins pretendidos, tendo em conta a adaptabilidade e ajustamentos necessários neste tipo de projectos.

Para além disto, ocasionalmente e quando as condições atmosféricas permitiram, algumas actividades esporádicas decorreram ao ar livre, de forma a estimular ainda mais a adesão das crianças às propostas das *AEC's*, considerando que passam muito tempo no contexto de sala de aula.

## 6) Projecto “*Connecting Classrooms*”

A Formação realizada no âmbito do projecto *Connecting Classrooms* foi implementada durante o ano de 2011, tendo sido dirigida aos alunos do ensino pré-secundário e secundário dos estabelecimentos de ensino dos distritos de Braga, Porto e Faro.

Foi uma iniciativa que se estendeu entre os meses de Maio e Outubro de 2011, tendo sido dinamizada por 5 formadores escolhidos para o efeito pela **AJEC**, com formação e qualificações para o efeito.

Foi, portanto, um projecto que, promovido pelo British Council, teve por objectivo principal difundir valores e aprendizagens, em diferentes áreas e competências.

Os programas formativos foram definidos através de um Plano Geral de Formação, apresentado pela **AJEC**, e tendo sido aprovados pela Direcção do British Council, bem como pelas escolas participantes.

De seguida apresentamos as 10 escolas participantes, equitativamente distribuídas em dois grupos de formação do Norte e Sul do país:

<u>Grupo Norte do País (Braga)</u>	<u>Grupo Sul do País (Faro)</u>
Escola Secundária Carlos Amarante	Escola Básica 2+3 de Castro Marim
Escola Básica 2+3 do Cávado	Escola Básica 2+3 D. Afonso III
Escola Básica 2+3 de Matosinhos	Escola Secundária de Loulé
Escola Básica 2+3 de Paranhos	Escola Secundária Pinheiro e Rosa
Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso	Escola Secundária de Tomás Cabreiro

### - 1ª Fase da Formação:

Na 1ª fase da Formação, realizada a 13 e 14 de Maio em Braga e a 27 e 28 de Maio em Faro, foram implementadas actividades formativas consoante os objectivos do projecto e a disponibilidade e interesse dos beneficiários, de modo a atingir os fins pretendidos, tendo em conta a adaptabilidade e ajustamentos necessários neste tipo de projectos.

Para uma melhor percepção do trabalho realizado na 1ª fase da Formação, seguidamente apresenta-se o quadro com o Plano de Formação, e que serviu de referência para o trabalho a realizar, tendo sido adaptado e melhorado no local com o contributo dos formadores, no âmbito das suas ideias, experiências e qualificações:

<b>Temáticas</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Dinâmicas</b>
<b>Comunicação e Relacionamento</b>	Definir os canais de comunicação; Melhorar a comunicação; Prevenir comportamentos; Comunicar de forma eficaz (técnicas de comunicação em grupo); Fomentar a boa comunicação; Como interagir (expressão corporal e linguística e interacção com os colegas); Responder assertivamente; Importância das redes sociais.	Jogos de dinâmicas de grupo (ex.: <i>Perfil das profissões, Festa e Argúcia</i> ); Questionário.
<b>Formação Cívica: Associativismo e Voluntariado</b>	Definição de comunidade; Distinguir Cidadão e Cidadania; Formas de participação cívica (associativismo e voluntariado); Enquadramento da participação do Estado; Fomentar a participação dos jovens.	Jogos de dinâmicas de grupo (ex.: <i>Jogo de palavras</i> ); Questionário.

<p><b>Trabalhar em Equipa</b></p>	<p>Definir Grupo e Equipa; Como trabalhar em equipa e a sua importância; O que faz o sucesso de uma equipa; Benefícios de trabalhar; Fases da construção do trabalho em equipa.</p>	<p>Dinâmicas de equipa (ex.: jogo de Provérbios, jogo de construção de Barcos em Papel); Apresentação de vídeo; Questionário.</p>
<p><b>Interligação de Escolas (Preparação de projectos equipa)</b></p>	<p>Aproximar e mediar relações interpessoais com propósitos de melhor integrar os alunos/colegas no âmbito escolar; Conceber acções e projectos comuns com objectivos claros, através de uma mentalidade construtiva; Participar com respeito pelos outros, respeitando as questões de género e dando espaço para as opiniões de todos; Trabalhar com responsabilidade e identificar formas de melhorar a interacção entre todos os envolvidos; Projecto de grupo baseado na participação dos membros de um grupo, com o objectivo de realizar um trabalho planificado e organizado de comum acordo.</p>	<p>Apresentações em PowerPoint; Dramatizações de histórias ou situações da vida real; Jogos de dinâmicas de grupo (ex.: <i>Abrigo subterrâneo</i>); Produção de materiais; Músicas.</p>

Esta fase foi concluída com a criação de 14 grupos de jovens inter-escolas, num total de 94 alunos (53 raparigas e 41 rapazes), respeitando a premissa de igualdade de género e oportunidades, tendo sido distribuídos por 7 grupos em Braga e outros tantos em Faro, e que se prepararam para apresentar actividades em equipa.

Todos os grupos tinham temas e tarefas atribuídas para a respectiva continuidade em Outubro, no âmbito da 2ª fase, tal como veio a acontecer, e os formandos foram supervisionados pelos formadores em termos de escolha destas temáticas a apresentar e as respectivas forma de apresentação aos outros grupos e professores.

Ainda houve também tempo para perspectivar os projectos futuros a cimentar na 2ª fase, bem como para ser feita uma avaliação colectiva de todas as actividades desenvolvidas nesta 1ª fase.

### **- 2ª Fase da Formação:**

Na 2ª fase, realizada nos dias 15 e 22 de Outubro de 2011, começamos por verificar uma diminuição do número de alunos participantes, por diversas razões, originando que a equipa de formadores optasse por reformular alguns grupos, respeitado a igualdade de

género, e procurando ainda incluir alguns alunos novos que se juntaram ao projecto nesta fase.

O objectivo desta 2ª fase da formação foi aferir o trabalho que tinha sido realizado pelos 14 grupos constituídos em Maio, visando acompanhar e potenciar esses mesmos trabalhos, e estimular o aparecimento de outros pequenos projectos, dando assim consistência a toda esta ideia principal de interligação de escolas e alunos.

Pensamos que este objectivo foi plenamente atingido, porque apesar de com menos alunos presentes, alguns grupos cumpriram os pressupostos e articularam da melhor forma possível a criação dos seus pequenos projectos, tendo em conta as suas temáticas, e os outros grupos que não tinham tido essa possibilidade, trouxeram muitas ideias que tiveram ocasião de as colocar em prática nesta 2ª fase, com a ajuda dos formadores.

Assim se verificou, e foi muito recompensador ver o trabalho em equipa desenvolvido por todos os grupos, que depois apresentaram os resultados das suas ideias perante os seus colegas e professores.

As temáticas de cada grupo foram apresentadas através de diferentes formas, como sejam Dramatizações, *PowerPoints*, Músicas, Poesia, Vídeos, entre outras. Tudo se conjugou para que o trabalho fosse muito profícuo, originando a participação de todos os jovens quer na preparação, como na apresentação dos seus trabalhos.

Para uma melhor percepção dos temas apresentados, eis um quadro com os grupos, temas abordados e os números de jovens participantes, por local de formação:

<b>BRAGA (15/10/11)</b>	<b>Tema</b>	<b>Nº Elementos</b>
<b>Grupo 1</b>	<b>Consciência Social</b>	<b>6 (4 escolas diferentes)</b>
<b>Grupo 2</b>	<b>Solidariedade Social</b>	<b>5 (4 escolas diferentes)</b>
<b>Grupo 3</b>	<b>Exclusão Social e <i>Bullying</i></b>	<b>6 (3 escolas diferentes)</b>
<b>Grupo 4</b>	<b>Novas Tecnologias</b>	<b>7 (4 escolas diferentes)</b>
<b>Grupo 5</b>	<b>Limpeza nas Escolas</b>	<b>5 (3 escolas diferentes)</b>
<b>Grupo 6</b>	<b><i>Bullying</i></b>	<b>5 (3 escolas diferentes)</b>

**Total:** 34 alunos – 19 raparigas e 15 rapazes

<b>FARO (22/10/11)</b>	<b>Tema</b>	<b>Nº Elementos</b>
<b>Grupo 1</b>	<b>Discriminação Racial</b>	<b>6 (2 escolas diferentes)</b>
<b>Grupo 2</b>	<b><i>Bullying</i></b>	<b>5 (3 escolas diferentes)</b>
<b>Grupo 3</b>	<b>Violência nos Namoros</b>	<b>6 (3 escolas diferentes)</b>
<b>Grupo 4</b>	<b>Cidadania e Voluntariado</b>	<b>6 (4 escolas diferentes)</b>

**Total:** 23 alunos – 15 raparigas e 8 rapazes

Esta 2ª fase culminou com a apresentação de todas as temáticas pelos vários grupos de alunos e ficou no ar a ideia de que é importante dar seguimento a esta iniciativa, não só pela vontade dos jovens, mas também pelo interesse manifestado de pôr em prática as suas muitas ideias e actividades apresentadas. Isto numa altura em que já se estabeleceu

o mais difícil, ou seja, a ligação e a aproximação de jovens das mais variadas realidades e proveniências, mas unidos por objectivos e interesses comuns.

Como já foi referido anteriormente, este projecto terá continuidade em 2012, e que já estão agendadas novas acções de formação para os meses de Fevereiro e Maio, quer no Porto como em Faro.

### III RESULTADOS OBTIDOS

Pensamos que seria muito exaustivo fazer um levantamento individual dos resultados obtidos por cada um dos projectos desenvolvidos, apesar de já fazermos um balanço mais específico no item seguinte deste Relatório, no âmbito das Conclusões. Todavia, parece-nos pertinente apresentar alguns resultados obtidos, de forma genérica, e que foram transversais a todos os projectos **AJEC** realizados em 2011.

Neste sentido, consideramos que os 6 projectos em análise neste Relatório Final, tiveram resultados muito positivos e interessantes, quer para os beneficiários que neles participaram, como para os colaboradores responsáveis das respectivas organização e implementação das actividades.

Neste sentido, pensamos que através destas iniciativas as crianças e jovens beneficiários puderam adquirir novas aprendizagens, em diferentes planos, e fundamentalmente interagir e “crescer” com colegas da mesma idade, apesar das diferentes realidades.

O mesmo se aplica aos formadores e monitores da **AJEC** como agentes principais destes processos de aprendizagem, que pelo facto de terem participado nestas actividades, e pelo reconhecimento que lhes foi atribuído pelos beneficiários e colegas, se sentem mais gratificados por todo o seu esforço e trabalho.

A **AJEC** acredita que todos os envolvidos sentir-se-ão agora mais e melhor preparados quer a nível pessoal, quer a nível social, para as exigências da vida dos dias de hoje, e em outros desafios que irão encontrar.

Estes projectos procuraram também dotar os jovens beneficiários de uma perspectiva de formação contínua, indispensável nas actuais exigências de empregabilidade, sendo que a constituição dos grupos de trabalho específicos tiveram sempre em conta a premissa de igualdade de género e de oportunidades.

Para além disto, estamos ainda em crer que para as escolas ou jardins-de-infância onde colaborámos, e seus profissionais, foi uma grande mais valia, não só pelo fluxo de juventude e experiências novas que trouxeram os formadores e monitores, como foi visível aquando da realização de algumas actividades, em que se pôde assistir à participação de todos na construção de algo muito especial e que mobilizou sobremaneira todos os envolvidos.

Em termos de resultados obtidos, também podemos referir que genericamente promoveram a melhoria da preparação e organização da **AJEC** enquanto entidade executora de projectos desta índole, da ligação que estabelecemos com os outros agentes, na melhor qualificação e preparação dos formadores.

Considerando o nosso objecto social de promoção da Educação para a Cidadania, e os nossos objectivos e actividades enquanto associação, percebemos que estes projectos foram uma grande mais-valia, como se veio a verificar, especificamente para os jovens beneficiários, que tiveram a oportunidade de aprender mais e desenvolver novas experiências.

Ao participar nestas actividades, as crianças e jovens, puderam adquirir novas perspectivas, alargar os seus horizontes, muito para além das matérias educacionais das respectivas disciplinas, tendo assim a possibilidade de desenvolver diferentes competências. Neste sentido, a participação das crianças e jovens nas actividades promovidas pela **AJEC** e seus colaboradores, permitiu-lhes adquirir novas aprendizagens e aperfeiçoou os seus conhecimentos e capacidades apreendidos.

Para os formadores e monitores também pensamos que foi muito importante para a sua experiência profissional, porque permitiu-lhes adquirirem novas e melhores metodologias de trabalho em escolas e estabelecimentos de ensino com realidades muito diferentes.

Seja como for, e no global, as metas foram sendo alcançadas e os resultados deixam a **AJEC** satisfeita com o trabalho efectuado por todos. Estes resultados são verificados em diversos planos e traduziram-se através das críticas e opiniões das crianças e jovens, no seu envolvimento diário, na melhoria dos seus comportamentos, no respeito das regras, mas também através de actividades paralelas e ricas que nos foram mostradas pelos mesmos.

Os resultados obtidos por estes 6 projectos, face aos objectivos inicialmente traçados, permitem-nos afirmar que o nível da adesão das crianças e jovens às actividades propostas foi muito interessante, e isso é sintomático também pelo seu envolvimento e participação.

A **AJEC** espera agora que as crianças e jovens beneficiários possam transportar as aprendizagens para a sua vida, e considerando a aquisição de elementos diferenciadores e valorativos, poderá, inclusivamente, permitir-lhes formas de estar mais confiantes. Neste medida, estes jovens sentir-se-ão mais e melhor preparadas para os desafios que os esperam, quer a nível social, como a nível pessoal.

Numa breve descrição dos resultados obtidos por todos os envolvidos, pensamos que os projectos cumpriram a maioria dos pressupostos para as respectivas implementações, e as experiências adquiridas acabaram por ser factor de crescimento e muito benéfica para todos os envolvidos, designadamente crianças e jovens beneficiários, formadores, monitores, professores e promotores.

## CONCLUSÕES

A **AJEC** considera que as actividades realizadas em 2011 em parceria com as diversas entidades acima referidas tiveram uma adesão do público-alvo muito interessante e motivadora, e, ao mesmo tempo, cumpriram, na generalidade, os objectivos inicialmente propostos.

As acções de esclarecimento cívico no âmbito dos projectos “**Mais e Melhor Europa**” e “**A Brincar Sou Cidadão**”, na perspectiva dos promotores, e dos formadores que desenvolveram as actividades, decorreram conforme o previsto e tiveram uma excelente adesão por parte dos envolvidos.

Estas opiniões são fundamentadas através da leitura e análise das críticas escritas de alunos e professores que participaram nas acções.

Neste sentido, quer os alunos como os professores foram unânimes em considerarem que este tipo de iniciativas deveriam ter continuidade, enumerando diferentes razões para tal, que passamos seguidamente a apresentar:

Permitem informar e esclarecer os jovens sobre a forma como podem participar activamente na comunidade em que estão inseridos;  
Criam um espaço de debate na escola, aparentemente inexistente ou insuficiente;  
Alertam para questões que lhes dizem directamente respeito, para as quais não estão devidamente sensibilizados;  
Motivam uma maior intervenção por parte dos alunos;  
Complementam o trabalho dos professores no que concerne à formação educativa dos seus alunos.

Assim sendo, e na eventualidade destes projectos terem continuação no ano de 2012, como se perspectiva, julgamos pertinente apresentar alguns pontos que consideramos importantes para o seu melhoramento:

- 1) Divulgar atempadamente a iniciativa;
- 2) Dotar os jovens de materiais de apoio durante as acções;
- 3) Estimular uma maior participação das associações de estudantes e conseqüente acompanhamento;
- 4) Realizar acções periódicas ao longo do ano lectivo na mesma escola;
- 5) Articular e divulgar as iniciativas autárquicas de contexto educacional e cívico.

Há ainda a salientar que sem os apoios financeiros e logísticos que a **AJEC** conseguiu reunir, designadamente da Comissão Nacional de Eleições, IPJ e Universidade Lusíada de Lisboa, teria sido impossível desenvolver estes dois projectos, daí o nosso apreço por estas entidades que se mostraram sensíveis à importância de proporcionar aos alunos abrangidos a possibilidade de debaterem a sua participação cívica, bem como a aprendizagem e formação inerentes aos colaboradores das acções.

Pensamos que estas iniciativas de cariz informal constituem-se como uma grande *mais valia*, no sentido em que as sessões são realizadas de jovens para jovens, motivando uma maior interacção entre os envolvidos.

Este relacionamento caracterizado pela informalidade, na intimidade de uma sala de aulas, permitiu a fluência de mensagens importantes, a troca de informações de forma espontânea e livre, bem como o esclarecimento e a fundamentação das opiniões próprias, que são em rigor os objectivos principais destas acções.

Diga-se, aliás, que a sociologia moderna provou em estudos realizados, que a chamada “educação não – formal” reflecte-se mais profundamente no futuro dos indivíduos que a “educação formal”.

Gostaríamos ainda de concluir a abordagem final deste projecto com dois comentários escritos respectivamente por uma professora de uma das escolas visitadas, Natércia Branco, da Escola Básica Ribeiro de Carvalho – Cacém Nº 3, que escreveu o seguinte *“Muito interessante! Uma óptima abordagem a temas tão importantes. Feita de forma cativante e elucidativa para a faixa etária que se destina.”*; bem como por uma aluna, Leonor Nunes, 9 anos, 4º ano, da Escola Básica Queluz nº 2 - que espelha e resume a grande maioria das avaliações dos alunos – e que escreveu o seguinte: *“Eu gostei muito desta experiência, porque foi muito boa. Aprendi que a brincar sou cidadã, a divertir-me e que neste país estou em liberdade, mas que também tenho direitos e deveres. Vivo em Democracia, e isso quer dizer que tenho o direito de escolher e dar a minha opinião. Gostei muito!”*.

Em relação ao Ciclo de Conferências **“Os Jovens do Milénio”** vimos igualmente salientar que a maioria das impressões recolhidas junto dos jovens que se deslocaram, respectivamente quer à Delegação Regional de Lisboa do IPJ como às escolas, para além dos prelectores que nelas participaram, coincidem no elogio aos temas apresentados, no que respeita à sua contribuição para a promoção da informação juvenil, participação e interesse por estas matérias.

Neste sentido, há também que referir que as considerações dos utentes são muito abonatórias, reflectindo o bom nível pedagógico, científico e temático apresentado quer pelos oradores convidados nas conferências e encontros, quer pelos moderadores, expresso através da análise dos inquéritos distribuídos em cada sessão.

Registamos, igualmente, com muito agrado a boa e crescente adesão de público sem inscrição prévia, parecendo ser reforçada pelo facto de várias escolas participantes nestas conferências pretenderem fazer novas inscrições nos ciclos temáticos seguintes.

O envolvimento de entidades como o IPJ tem-se revelado fundamental e decisivo para o êxito estes projectos, tanto pelo apoio logístico e financeiro aos colaboradores, como pela mobilização das suas estruturas, tendo em vista a concretização dos objectivos definidos pelo Governo Português e das necessidades educacionais da sociedade portuguesa.

Tendo em consideração o trabalho desenvolvido e as acções realizadas durante o ano de 2011, no âmbito das iniciativas descritas neste relatório, verificamos que para atingir os fins propostos dos projectos de uma forma mais satisfatória, será importante:

- (a) melhorar a articulação das necessidades dos jovens estudantes com as instituições que para eles trabalham;
- (b) aproveitar colaboradores habituados a realizar acções de sensibilização e identificados com as temáticas;

- (c) aumentar progressivamente o número de elementos adstritos aos projectos, de modo a permitir uma actuação mais dinâmica e estimular a participação de novos colaboradores que poderão ter mais disponibilidade de investimento pessoal, apesar da sua menor experiência;
- (d) flexibilidade na alteração dos objectivos iniciais dos projectos para melhor adaptação com as crescentes exigências e novas realidades.

Como tal, pensamos poder fazer um balanço muito positivo sobre a forma como decorreram e os resultados atingidos por esta iniciativas no entanto, para a respectiva continuação, a decorrer presentemente, estamos a fazer um esforço no sentido de um maior planeamento e de uma maior capacidade de responder a situações imprevistas.

O projecto “**Componente de Apoio à Família**” revelou-se, simultaneamente, muito desafiador e interessante, pelas suas próprias características, e uma vez atribuído à **AJEC**, pela CML, procurámos implementá-lo de forma a que abarcasse diferentes âmbitos e actividades, considerando as crianças a nosso cargo.

As nossas funções e actividades, foram sendo desenvolvidas com base nas propostas que apresentámos, bem como nas propostas dos educadores e professores dos respectivos jardins-de-infância e escolas.

Podemos dizer que estas funções desenvolveram-se em três âmbitos:

- 1) Acompanhamento das crianças entre os 3 e os 6 anos de idade (jardins-de-infância);
- 2) Acompanhamento das crianças entre os 6 e os 10 anos de idade (escolas básicas);
- 3) Limpeza da nossa área de trabalho, conjuntamente com as casas-de-banho, usufruídas pelas crianças da *CAF*, pós-horário escolar.

O método pedagógico utilizado baseou-se na criação de Ateliers de trabalho, conforme as actividades propostas pela nossa equipa, ou mesmo em conjunto com alguns professores da escola. Tudo foi feito em consonância com a predisposição e as capacidades das crianças envolvidas.

Assim, e de acordo com os objectivos iniciais, os Ateliers e actividades foram decorrendo em alternância, em período lectivo, tendo por base as seguintes áreas:

- 1) Artes Plásticas;
- 2) *Bricolage*;
- 3) Cinema (envolvendo a utilização de 1 televisão);
- 4) Culinária;
- 5) Desporto;
- 6) Expressão corporal;
- 7) Jogos didácticos e pedagógicos;
- 8) Trabalhos de casa.

No que diz às Interrupções Lectivas, foi mais fácil programar as actividades, uma vez que eram baseadas no tema da quadra ou do período, e com menos crianças, tudo fluiu de forma diferente.

Podemos então concluir, que as equipas de monitores, compostas para o desenvolvimento destas actividades, conseguiram alcançar maioritariamente os objectivos a que se tinham proposto.

Tal facto é tanto ou mais notório, quando ouvimos os “nossos” meninos convidar outros amigos para passarem a frequentar a *CAF*, situação que hoje é reflectida no aumento do número de inscrições, para o ano lectivo 2011/2012.

Para esta boa avaliação também contribuiu a abertura ao contacto com os pais, que ao longo do ano lectivo nos ajudaram, podendo também eles apreciar o trabalho desenvolvido, e a ligação de confiança que cada criança por si foi desenvolvendo com os monitores.

Tendo em conta o que nos propusemos realizar durante os meses de Setembro de 2010 a Julho de 2011, e actualmente no 6º ano de projecto, pensamos que os objectivos foram perfeitamente alcançados e que superámos as actividades realizadas, tendo em conta as previstas inicialmente.

A disponibilidade e apoio por parte de todos os interventores escolares, muito contribuíram para a boa realização das actividades e dos projectos da *CAF*. Isto foi um factor fundamental e potenciador de troca de ideias e incentivos mútuos.

Podemos concluir que a boa planificação e o empenho e dedicação dos colaboradores é uma força motriz para a concretização das actividades e para o seu sucesso, juntamente com a disponibilidade de todas as partes envolvidas na *CAF*.

Porém, há sempre aspectos a melhorar, como a realização de determinadas actividades ao ar livre que podem ser mais exploradas, usando os recursos naturais existentes no meio ambiente exterior escolar. Como exemplo, abrir espaço em colaboração com todos os interventores escolares para um Atelier onde se possa sensibilizar para as questões ambientais e fomentar o respeito pela natureza mediante a plantação de determinados alimentos ou plantas no recinto escolar.

Como é lógico, idades tão diferentes, trabalhando em conjunto num mesmo espaço, sobretudo nos períodos de férias lectivas, revelou-se ser um pouco mais cansativo, e exigiu mais dos monitores e pessoal da limpeza. Mas pensamos, que conseguimos cativar todos, em áreas tão diversas como a pintura, a culinária, jogos, cinema, *bricolage*, ou mesmo apoio nos TPC's (trabalhos para casa).

Tanto a estrutura educacional formal (Escola) como a não formal (*CAF*) se deve manter centrada na educação das crianças como futuros cidadãos do país, daí a necessidade de se interligarem cada vez mais e assumirem um papel que é de todos e promover uma educação de respeito individual, pelos outros.

A continuação de um trabalho em conjunto com dinâmicas interligadas e de interacção permitirá mais facilmente atingir os objectivos a que nos propusemos no início do exercício das nossas funções.

A **AJEC** considera que este projecto continua a ser muito útil para as crianças, pais e encarregados de educação, porque as actividades que têm sido desenvolvidas têm conteúdos que vão ao encontro do trabalho que já é feito nos jardins-de-infância e

escolas, revestindo-se assim de um carácter complementar às funções e responsabilidades destes espaços.

Relativamente ao projecto “**Actividades de Enriquecimento Curricular**”, pretendemos estreitar as relações humanas entre crianças e adultos, e entre as próprias crianças, através da criação de ambientes propícios, ao mesmo tempo que se percebeu o quão fácil é contribuir para tal, de forma natural e não imposta, e depois usufruir desses ambientes para explorar coisas novas.

Através dos Programas Curriculares das 3 disciplinas, a **AJEC** sistematizou um conjunto de Actividades de Enriquecimento Curricular que tiveram o seu início em Setembro de 2010, e que tiveram continuidade até ao fim do ano lectivo de 2010/2011.

Depois de realizados 9 meses de trabalho, julgamos que os objectivos foram todos atingidos, uma vez que os professores conseguiram fazer com que a maioria dos alunos cumprissem as regras estabelecidas, e por eles acordadas, bem como que cooperassem e participassem nas actividades, que manifestassem respeito por colegas, professores e funcionários, contribuíssem para um bom clima de aula, que respeitassem a opinião dos outros, que manifestassem interesses, partilhassem materiais, aceitassem críticas e reconhecessem os seus erros, e ainda que partilhassem ideias e sentimentos.

Desta forma, as actividades foram funcionando bem, mesmo mediante todas as dificuldades, também devido à boa relação e a empatia que os professores estabeleceram com as crianças, bem como com os professores titulares de turmas e com os coordenadores dos estabelecimentos, que se mostravam muito vezes receptivos em colaborar com a nossa equipa.

Porém, consideramos que se muitos objectivos foram atingidos, outros ficaram por cumprir, como a melhoria e adaptação das actividades as idades destas crianças que acabaram de entrar na sua actividade escolar, ou como a disponibilidade de mais materiais para criar aulas diferentes, mais dinâmicas e fomentar a criatividade destas crianças.

Para que os fins do projecto pudessem ser alcançados de uma forma mais satisfatória, seria importante:

- a) poder utilizar materiais didácticos e informativos de boa qualidade, que dissessem respeito a diferentes níveis de ensino;
- b) flexibilidade na alteração dos objectivos iniciais do projecto para melhor adaptação com as crescentes exigências e novas realidades.

Devido aos factores já mencionados, é possível então perceber que o nível de participação das crianças nas actividades dependia de um enorme leque de factores, mesmo podendo afirmar-se que ao longo do 1º período as crianças foram aderindo cada vez melhor às actividades, e vinham para as aulas com mais predisposição para nelas participar e aprender.

O apoio da Câmara Municipal de Lisboa foi fundamental e decisivo para o êxito deste projecto, tanto pelo suporte logístico e financeiro aos colaboradores, como pela mobilização das suas estruturas, tendo em vista a concretização dos objectivos definidos por aquelas entidades de esclarecimento cívico das gerações mais novas.

Em resumo, e com a implementação deste projecto de cariz educativo e social, a **AJEC** pretendeu continuar a trabalhar em colaboração com as escolas, na correcta implementação das Actividades de Enriquecimento Curricular, utilizando técnicas e meios didácticos apelativos e informativos, de forma a melhor esclarecer as temáticas a leccionar, respeitando a especificidade e interesses dos jovens, bem como as suas idades.

Por fim, e no que concerne ao projecto “**Connecting Classrooms**”, promovido pelo British Council e desenvolvido em parceria com o IPJ, pensamos que cumprimos os objectivos que nos foram propostos inicialmente, e que se traduziram em promover a aproximação e o trabalho conjunto de jovens alunos provenientes de diferentes escolas e realidades, numa lógica de interligação escolar, com base em ideias e valores cívicos bem definidos, e numa perspectiva de qualidade na transmissão dos conteúdos, com vista ao enriquecimento dos beneficiários.

A formação realizada no âmbito deste projecto, tal como esperado, revelou-se muito desafiante, mas ao mesmo tempo muito estimulante, e com a colaboração, disponibilidade e boa vontade de todos os envolvidos, tornou-se cada vez melhor e mais efectiva.

Ao mesmo tempo, pensamos que foi uma formação que permitiu estreitar as relações humanas entre alunos e profissionais da educação, mas principalmente entre os próprios alunos, através da criação de ambientes propícios, ao mesmo tempo que se percebia o quão fácil é contribuir para tal, de forma natural e não imposta, e depois usufruir desses ambientes para explorar situações novas.

Depois de realizadas duas fases de formação, julgamos que os objectivos principais foram todos atingidos, uma vez que foi conseguido transmitir os conteúdos programáticos, fazer com que a maioria dos alunos cumprissem as regras estabelecidas, e por eles acordadas, cooperassem e participassem nas actividades, manifestassem respeito por colegas, formadores e seus professores, respeitassem a opinião dos outros, partilhassem materiais, aceitassem críticas e reconhecessem os seus erros, e ainda que partilhassem ideias e sentimentos.

Desta forma, as actividades foram funcionando bem, também devido à boa relação e à empatia que os formadores estabeleceram com os jovens formandos, bem como com os professores acompanhantes, que se mostravam sempre receptivos em colaborar com a nossa equipa.

O apoio do British Council e do IPJ, e dos seus profissionais, foram também fundamentais para o êxito desta formação, tanto pelo suporte logístico, como pela mobilização das suas estruturas, tendo em vista a concretização dos objectivos definidos.

Em resumo, e com a implementação desta formação, a **AJEC** pretendeu continuar a trabalhar em colaboração com entidades e escolas, utilizando técnicas e meios didácticos apelativos e informativos, de forma a melhor esclarecer as temáticas a apresentar, respeitando a especificidade e interesses dos jovens participantes, bem como as suas idades. Neste sentido, pensamos ter atingido os nossos objectivos e o que nos foi pedido inicialmente, e mostramo-nos disponíveis para continuar a colaborar neste tipo de iniciativas, com a ajuda e colaboração de todos os interessados.

## **Súmula**

Posto isto, e depois da apresentação, descrição e conclusão das actividades da **AJEC** em 2011, consideramos que este foi um ano excepcionalmente importante para a nossa associação, onde tivemos oportunidade de consolidar a nossa estrutura e de planear, desenvolver e implementar novos projectos.

Neste sentido, assinalamos que em 2011 continuámos a crescer enquanto Associação Juvenil, não só através do desenvolvimento das nossas actividades e consolidação do nosso trabalho, mas também pela utilização efectiva da nossa nova sede, bem como através do melhor aproveitamento, em termos de comunicação, do nosso sítio na Internet, em [www.ajec.pt](http://www.ajec.pt).

Tendo em conta o trabalho desenvolvido, fazemos desta forma um balanço muito positivo sobre a forma como decorreram as actividades propostas e os resultados atingidos pelas mesmas.

O apoio de todas as entidades patrocinadoras, e dos seus profissionais, foram também fundamentais para o êxito destes projectos, tanto pelo suporte logístico, como pela mobilização das suas estruturas, tendo em vista a concretização dos objectivos definidos.

Gostaríamos ainda de demonstrar o nosso apreço e reconhecimento a todas as escolas e outros estabelecimentos de ensino envolvidos, cujas prestáveis colaborações levaram à implementação destes projectos com maior qualidade e sustentabilidade.

Palavras finais também para todos os colaboradores da **AJEC**, que se revelaram excelentes em termos de disponibilidade, bem como na boa vontade para a resolução de problemas, para além da muita criatividade e empenho que emprestaram às várias actividades, e nas propostas formativas que foram desenvolvendo.

Assim sendo, gostaríamos de concluir este Relatório salientando que o ano de 2011 foi mais um ano muito afirmativo para a **AJEC**, e em nosso entender, os projectos realizados foram muito relevantes e pertinentes, dado que, julgamos, contribuíram para a formação e sensibilização da população infanto-juvenil beneficiária, para além de continuarem a estimular uma melhor e mais activa participação de índole cívico.